

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



SÃO PAULO

RESOLUÇÃO N.º 590, DE 14 DE AGOSTO DE 1973

A Mesa da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo faz publicar a seguinte Resolução:

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo resolve:  
 Artigo 1.º — O artigo 1.º da Resolução n.º 572, de 31 de maio de 1968, passa a vigorar com a seguinte redação:  
 "Artigo 1.º — A Assembléia Legislativa comemorará, anualmente, a 13 de maio, o "Dia da Abolição da Escravatura".  
 § 1.º — A comemoração a que se refere este artigo far-se-á no dia útil imediatamente anterior, se a data referida cair em sábado, domingo ou feriado nacional.

**67.a SESSÃO ORDINÁRIA, DA 3.a SESSÃO LEGISLATIVA, DA 7.a LEGISLATURA, EM 10 DE AGOSTO DE 1973**

PRESIDÊNCIA do sr. Salvador Julianelli

SECRETÁRIOS, srs. Francisco Antônio Coelho e Antônio Salim Curiati

**O SR. PRESIDENTE** — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Convido o sr. 2.º secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.  
**O SR. 2.º SECRETÁRIO** procede à leitura da ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.  
 As 14 h 30 min abre-se a sessão, com a presença dos seguintes srs. deputados: Lincoln Grillo — Abraham Dabus — Ademar de Barros — Agenor de Mattos — Agnaldo de Carvalho Junior — Alex Freua Netto — Alfeu Praça — Guaçu Piteri — Antônio Henrique Cunha Bueno — Antônio Morimoto — Pinheiro Júnior — Antônio Salim Curiati — Arlindo dos Santos — Hélio Mendonça — Simões Neto — Ary Silva — Astolfo Araújo — Aurélio Campos — Benedito Matarazzo — Caio Pompeu de Toledo — Evandro Mesquita — Carlos Cerchiarri — Dulce Salles Cunha Braga — Fauze Carlos — Francisco Antônio Coelho — Geraldo dos Santos — Glória Junior — Hatiro Shimomoto — Hélio Nunes da Silva — Daud Jorge Simão — Ivahir de Freitas Garcia — Jacob Carolo — Jacob Salvador Zveibij — Jayro Maltoni — Jamil Dualibi — Januário Mantelli Neto — Jihei Noda — João do Prado — Del Bosco Amaral — Jorge Maluly Neto — Pedro Nakasone — José Eduardo de Faria Lima — José Felício Castellano — Archimedes Lammoghia — José Maria Marin — José Ozi — José Rosa da Silva — José Sabino — Leonel Júlio — Lineu de Paula Leão — Severo Lins — Marco Antônio Castello Branco — Nabi Chedid — Nestralla Rubez — Pedro Geraldo Costa — Renato Cordeiro — Ricardo Izar — Ruy Codo — Ruy Silva — Salvador Julianelli — Shiro Kyono — Theodosina Ribeiro — Wadih Helu — Waldemar Lopes Ferraz — Wilson Rondó e ausência do sr. deputado Alberto Goldmann, estando licenciado o sr. deputado Sólton Borges dos Reis.

**EMENTÁRIO DA 67.a SESSÃO ORDINÁRIA**

**PEQUENO EXPEDIENTE**

**Presidente Salvador Julianelli** — Designa comissão para representar a Casa nos funerais do ex-senador José Ermirio de Moraes e anuncia requerimento de levantamento da sessão em homenagem ao extinto.

**Benedito Matarazzo, Dulce Salles Cunha Braga, Aurélio Campos, Jayro Maltoni, Ary Silva, José Felício Castellano, Alex Freua Netto e Marco Antonio Castello Branco** — Falam sobre ex-senador Ermirio de Moraes.

**Presidente Salvador Julianelli** — Associa-se às manifestações de pesar da Casa; põe em votação, e declara aprovado, o requerimento; convoca os srs. deputados para a 68.a Sessão Ordinária, segunda-feira, dia 13, às 14 h 30 min, e declara encerrada a presente sessão.

— Passa-se ao

**PEQUENO EXPEDIENTE**

**O SR. PRESIDENTE** — Srs. deputados, a Presidência comparecerá ao sepultamento do ilustre homem público falecido, senador José Ermirio de Moraes.

Independente de sua presença, nos termos regimentais, designo a seguinte comissão para representar a Assembléia Legislativa nesse ato: deputado João Lázaro de Almeida Prado, deputado Benedito Matarazzo, deputado Ary Silva, deputada Dulce Salles Cunha Braga e deputado Jihei Noda.  
 Srs. deputados, sobre a mesa requerimento, com número regimental de assinaturas, vazado nos seguintes termos:

"Queremos, nos termos do artigo 108 do Regimento Interno, o levantamento da presente sessão, em homenagem à memória do ex-senador José Ermirio de Moraes, cujo sepultamento se dará nesta tarde.

Sala das Sessões.  
 Jihei Noda.  
 Em discussão o requerimento.  
 Tem a palavra, para discutí-lo, o nobre deputado Benedito Matarazzo.

**O SR. BENEDITO MATARAZZO** — Sem revisão do orador — Sr. Presidente, nobres srs. deputados, faleceu ontem nesta cidade uma figura já legendaria da política e do empresariado brasileiro: sr. José Ermirio de Moraes. E esta Assembléia Legislativa não poderia ficar alheia ao infausto acontecimento. Isto porque, de certo modo, nós outros, homens públicos, estamos intimamente ligados à trajetória brilhante de José Ermirio de Moraes.

Tive, em outra época de minha vida pública, a honra e a satisfação de privar com s. exa., quando ainda pertencíamos ao mesmo partido político, o ex-Partido Trabalhista Brasileiro; pude, então, apreciar, não só a

inteligência do ilustre brasileiro, mas também sua atividade de homem do empresário, algo de extraordinário para a grandeza deste País.

Senador pelo Estado de Pernambuco, todavia, era paulista por adoção. Tendo aqui fincadas raízes, criou seus filhos; aqui, inclusive, incentivado o maior número de suas empresas, José Ermirio de Moraes tornou-se, evidentemente, uma figura benquista de todos os paulistas.

Na Câmara Alta deste País foi s. exa., indubitavelmente, uma das figuras consulares, haja vista que, na sua época, como senador da República, foi autor das mais aplaudidas, das mais patrióticas, das mais objetivas proposições de interesse da coletividade e em prol da grandeza deste País.

Sr. Presidente, srs. deputados, ao ter conhecimento de que José Ermirio de Moraes deixara o rol dos vivos, acometido por um mal súbito, evidentemente, este, que foi seu correligionário, que foi seu amigo, e amigo de sua família, não poderia ficar alheio à dor que pesa sobre este País. Assim, tomei a liberdade de apresentar à douta Mesa desta Assembléia requerimento par que se insira nos anais desta Casa um preito de saudade, um preito de reconhecimento a esta figura extraordinária que foi o senador José Ermirio de Moraes.

Integro-me também — e faço isso com a indistigável satisfação de poder prestar meu preito de saudade — à Comissão que a Mesa constituiu, para que possa, juntamente com meus pares, junto com toda São Paulo — e, porque não dizer, juntamente com todo Brasil — dar o último adeu ao senador José Ermirio de Moraes, homem público, homem do empresariado, grande brasileiro, cuja vida se extinguiu, para tristeza de todos nós.

**O SR. PRESIDENTE** — Tem a palavra a nobre deputado Dulce Sales Cunha Braga.

**A SRA. DULCE SALES CUNHA BRAGA** — Sr. Presidente e srs. deputados, acaba de perder o Brasil um de seus filhos mais ilustres e extraordinários.

Natural de Nazaré em Pernambuco, onde nasceu precisamente no ano de 1900, a 21 de janeiro, José Ermirio de Moraes, essa figura impar que amou sua terra devotadamente, com profundo espírito nacionalista, até seus últimos dias, deixa a seus filhos, à São Paulo e ao Brasil um patrimônio de realizações assombrosas, em numerosos campos da atividade humana.

Graduando-se no Colorado School of Mines, em Golden, nos Estados Unidos, como engenheiro de Minas, ainda jovem, elegeu São Paulo, como centro de suas atividades, aqui estabelecendo o Grupo Votorantim que atua em 17 Estados, com 51 organizações.

A capacidade de trabalho, a perseverança e a fé nos destinos da Pátria brasileira, levava José Ermirio de Moraes, a constituir um Grupo de Empresas de cunho altamente nacionalista, pois, ele, antes de tudo, era um patriota, possuído do mais elevado sentido de responsabilidade para com a terra em que nasceu.

Não limitando suas atividades apenas à indústria, José Ermirio de Moraes foi sempre um dedicado rotariano em que o ideal de servir a todos pelo bem de todos constituiu a meta prioritária de sua vida.

Exemplar pai de família, proporcionou aos filhos exemplo dignificante que eles souberam honrar, com dignidade e ope-rosidade, tomando a rédea dos empreendimentos que criou, desenvolvendo-os e projetando-os, de maneira extraordinária.

Porém, José Ermirio de Moraes não desejou apenas servir-se do grande império que criou, oferecendo sua inteligência e capacidade às associações de classe e sindicatos, ligados aos diferentes ramos da indústria.

Foi um dos fundadores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, da qual com justiça era presidente emérito.

Entre outras atividades associativas e assistenciais, foi presidente da Diretoria e do Conselho Deliberativo da Fundação de Rotarianos de São Paulo; presidente das Obras da Catedral de São Paulo; conselheiro da Liga das Senhoras Católicas de São Paulo; presidente da Associação Brasileira de Cimentos Portland; do Rotary Club de São Paulo e da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Não parou aí a atividade do querido brasileiro que ora nos deixa imorredoura lembrança.

Em momento de apreensões e dificuldades em que o Brasil iniciava sua agressiva

política de exportação, foi indicado para dirigir a representação diplomática do Brasil, em Bonn, na Alemanha Ocidental.

Graças à sua experiência, como grande administrador, foi convidado, pelo governador Carvalho Pinto, para presidir a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, tendo marcado sua atuação na grande reforma que empreendeu.

Desejando dedicar também sua grande e vitoriosa experiência de administrador, apresentou-se candidato ao Senado, como representante de Pernambuco, com mandato de 8 anos. De janeiro a junho de 1963, foi Ministro da Agricultura, demitindo-se, quando da reforma do Ministério.

Reassumiu então a sua cadeira no Senado Federal em que desenvolveu invulgar atividade, demonstrando, através de um trabalho exemplar, a verdadeira missão do homem público, como parlamentar.  
**O testemunho, dos funcionários do Senado Federal, do mais humilde ao assessor de alto nível, é unânime em reconhecer, no senador José Ermirio de Moraes, uma das figuras mais ilustres, dedicadas, competentes e dinâmicas que passaram pela Câmara Alta.**

José Ermirio de Moraes era um homem que só conhecia o ideal de servir. Muitas vezes injustiçado, jamais revelou qualquer sombra de ressentimentos, pois, deu ao Brasil o melhor de seus esforços, a inteligência brilhante e o entusiasmo patriótico que sempre devotou a sua terra natal, a Pernambuco, a São Paulo e ao Brasil.

O engenheiro José Ermirio de Moraes era filho do sr. Ermirio Barroso de Moraes e de Da. Francisca Pessoa de Albuquerque Moraes. Foram seus avós paternos o sr. Antonio Barroso de Moraes e Da. Senhorinha Bezerra de Menezes e, maternos, o sr. Serafim Velho Camello Pessoa de Albuquerque e Da. Ana Joaquina Pessoa de Albuquerque.

Casado com Da. Helena Pereira de Moraes, deixa os filhos José Ermirio de Moraes Filho, casado com Da. Neyde Ugolini de Moraes; Antonio Ermirio de Moraes, casado com Da. Maria Regina Costa de Moraes; Da. Maria Helena de Moraes Scripilliti casada com o dr. Clovis Scripilliti e Ermirio Pereira de Moraes casado com Da. Anna Maria de Oliveira Moraes. Deixa também 23 netos.

É justo que a Casa de Leis de São Paulo preste seu melhor preito ao homem ilustre que devotou à Pátria brasileira todo o carinho e o amor, com a inteligência fulgurante que ajudou a engrandecer o Brasil e para esse fim acabo de apresentar um requerimento de pesar em nome da Assembléia Legislativa pelo falecimento do grande patriota, grande brasileiro, de ajustes internacionais e de legislação so-

**O SR. PRESIDENTE** — Tem a palavra o nobre deputado Aurélio Campos.

**Sem revisão do orador — O SR. AURÉLIO CAMPOS** — Sr. Presidente e nobres srs. deputados, recebo delegação da liderança de minha bancada, do Movimento Democrático Brasileiro, para uma missão honrosa, sem dúvida, mas intensamente dolorosa, a fim de orar pela memória deste que foi o nosso companheiro de lutas e, sem dúvida nenhuma, uma das maiores figuras contemporâneas deste Brasil. Morreu José Ermirio de Moraes, um paulista de sotaque pernambucano. Digo paulista porque na ventura de conviver com ele, muitos e muitos dias em inúmeras ocasiões, amigo pessoal que fui do grande morto, amigo que sou dos seus filhos, senti o amor entranhado daquele que hoje desaparece por São Paulo, a cujo progresso econômico declarou ele o melhor de seus esforços, erguendo indústrias que, hoje, pontificam nas suas especialidades.

José Ermirio de Moraes, senador da República, soube com seu trabalho, presidir por méritos próprios e pelos conhecimentos que

sempre revelou nas comissões permanentes bre a energia atômica, a Comissão de Agricultura, e foi membro efetivo da Comissão de Finanças, da Comissão de Minas e Energia, da Comissão de Projetos do Executivo; foi, ainda, suplente das Comissões de Economia e dos Estudos para Alienação de Terras Públicas e Povoamento.  
 Sem dúvida alguma, ao lado de seu espírito público, foi levado a prestar sua inesquecível colaboração a inúmeras entidades assistenciais, às quais orientou com aquele espírito de larga visão que o caracterizava, concorrendo com recursos próprios para minorar as angústias daquelas instituições.  
 Foi, sem dúvida alguma, um filantropo, na acepção da palavra, um homem que quase sentia pejo, sentia vergonha de um dia ser obrigado a revelar o que doava.  
 Em verdade, o seu coração estava sempre a serviço das grandes causas, da Pátria e dos seus concidadãos.  
 Sr. Presidente, é natural o nosso sentimento na tarde de hoje, e as lágrimas que rolam de nossas faces e que as nossas palavras mal podem traduzir, certamente justificam-se face à grandeza do homem que desapareceu.

É, sem dúvida alguma, uma circunstância dolorosa porque, sr. Presidente e srs. deputados, tomba um jacarandá, tomba um gigante que, acima de tudo e de todos, dedicou a sua vida ao Brasil e aos brasileiros.

**O SR. PRESIDENTE** — Tem a palavra o nobre deputado Jayro Maltoni.

**Sem revisão do orador — O SR. JAYRO MALTONI** — Sr. Presidente e srs. deputados, chegando nesta Casa, tivemos conhecimento do infausto passamento do dr. José Ermirio de Moraes.

Esta Casa rende merecidas homenagens póstumas àquele ilustre homem público. E nós, na qualidade de esportista e de presidente de uma agremiação filiada à Federação Paulista de Futebol, cujo presidente, dr. José Ermirio de Moraes Filho, é filho do falecido, em nome de todas as agremiações filiadas à aquela Federação rendemos nossas homenagens póstumas à família enlutada, na certeza de que, José Ermirio de Moraes, político de renome, político paulista por adoção, tenha cumprido honrosamente aquilo que todo o povo brasileiro sempre almejou.

**O SR. PRESIDENTE** — Tem a palavra o nobre deputado Ary Silva.

**O SR. ARY SILVA** — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e srs. deputados, a notícia do falecimento de José Ermirio de Moraes choca profundamente a todos quantos acompanham a vida daqueles que, realmente, trabalham pelo desenvolvimento de São Paulo e do Brasil.

Não sabemos o que mais destacar na figura daquele que, ontem, partiu para o além, se o seu lado dinâmico, que desenvolveu todo o potencial industrial, se a sua pessoa como homem que sempre defendeu a filosofia de amparar aqueles que necessitavam, se o seu acurado amor à causa pública, se o seu imenso amor ao Brasil.  
 Nasceu em Pernambuco, teve sua vida estreitamente vinculada a São Paulo, onde, realmente, começou a se projetar. E o que vale, nessa projeção, é que José Ermirio de Moraes começou por baixo, com confiança em si próprio, acreditando no futuro, no que um homem pode realizar, acreditando no que um país é capaz de proporcionar a seus cidadãos.  
 Realmente, tudo aquilo que se empenhou a levar avante foi sucesso, porque ele se tornou um gigante e ajudou muito o Brasil a se tornar este gigantesco império.  
 São Paulo deve-lhe muito pelo que realizou não somente como capitão de indústria, aquele que montou o grupo Votorantim, que deu início ao extraordinário desenvolvimento de Sorocaba, hoje a "Manchester" paulista.

Votorantim é hoje cidade autônoma, mas não resta a menor dúvida de que o progresso econômico e industrial do grupo Votorantim ali se iniciou, expandindo-se posteriormente para 17 Estados, por mais de 51 organizações. Isso demonstra, indubitavelmente, que o homem que acreditou em si, que o homem que acreditou nos outros, que o homem que acreditou no Brasil foi um vencedor.

Na Fundação dos Rotarianos, à frente das obras da Catedral de São Paulo, à frente da Liga das Senhoras Católicas, à frente do Rotary Clube de São Paulo, sempre como presidente, pontificou e o fez porque era um líder, e o fez porque tinha a presunção de que a liderança era tudo e tinha que dar cumprimento à predestinação de que fora dotado.  
 Podemos acentuar ainda mais uma curiosidade histórica; neste ano, quando se destaca o muito que Monteiro Lobato fez pelo

**SECRETARIA DA FAZENDA**  
 Avenida Rangel Pestana n. 300  
 Novos telefones do PBX  
 32-6151 — 32-6131 — 34-6121